

Acordo com bancos privados é iminente

Givaldo Barbosa 14.05.91

Washington — Dependendo de uma resposta que os bancos devem dar hoje em Nova Iorque, o acordo de redução e reestruturação da dívida externa brasileira com credores privados poderá estar definido nos próximos dias. Fontes do governo brasileiro e dos bancos não descartam a hipótese de as linhas gerais de um acordo serem anunciadas até a reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), nos primeiros dias de abril, em Santo Domingo. As negociações envolvem pouco mais de US\$ 40 bilhões.

William R. Rhodes, o vice-presidente do conselho de administração do Citicorp, que supervisiona o comitê de bancos, antecipou ontem a recepção favorável dos credores à mais recente contra-oferta apresentada pelo Brasil, na terça-feira. "As negociações estão progredindo bem", afirmou. "Os dois lados estão chegando perto de um acordo".

O usualmente cauteloso negociador brasileiro, Pedro Malan, evitou fazer uma previsão mas descreveu o clima das conversas como "bastante positivo".

Fontes dos dois lados disseram à Agência Estado que o problema em torno das garantias que o País dará a alguns dos instrumentos financeiros que ofereceu ao bancos, até agora o maior obstáculo ao entendimento, está superado. O mecanismo de provisionamento gradual das reservas, proposto pelos credores no mês passado, foi bem-recebido pelo governo. "Mas o diabo está nos detalhes", disse Malan, recorrendo a um ditado da língua inglesa para assinalar o complexo trabalho de montagem do esquema. (Paulo Sotero, da AE)



Dependência do Governo de recursos externos em bolsas não preocupa Gros: "É o possível dentro da atual economia brasileira"